

O SENSACIONALISMO NA TELA DA REGIÃO TOCANTINA: a influência do *fait divers* no estudo de recepção do programa “bandeira 2”

Sensationalism in the tv screen of Tocantins

Antonio Freitas¹

Fernanda Vasques Ferreira²

Marcelli Alves³

Resumo:

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a recepção do programa sensacionalista intitulado “Bandeira 2”, produzido e exibido pela TV Difusora Sul, afiliada do SBT, em Imperatriz (segunda cidade do Maranhão, em números de habitantes). O programa atinge, também, a região Tocantina. Realizou-se um estudo comparativo entre as opiniões expressas nos grupos focais, constituídos por moradores dos bairros da cidade de Imperatriz (Caema e Três Poderes). A intenção é a análise, com base na metodologia dos estudos culturais, de opiniões oriundas de classes sociais distintas, de maneira a compreender de que modo os mecanismos do *Fait Divers*, definido por Barthes (1966), são interpretados por ambos os grupos.

Palavras-chave: Bandeira 2; Sensacionalismo; *Fait Divers*; Grupo focal.

Abstract:

This study has as object of study the acceptance of the sensationalist TV program known as "Bandeira 2", which is produced and exhibited by TV Difusora Sul, channel affiliated to SBT, in Imperatriz downtown

¹ Graduado em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). antoniocarlos_guerreiros@hotmail.com

² Doutoranda em Comunicação, pela Universidade de Brasília (UnB). Professora assistente do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), *campus* Samavi. fernanda.jornalista82@gmail.com

³ Doutoranda em Comunicação, pela Universidade de Brasília (UnB). Professora assistente do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), *campus* Imperatriz. Bolsista da Fapema. alves.marcelli@yahoo.com.br

(the second city of Maranhão State, in relation to the quantity of inhabitants). The TV program also reaches the Tocantins area. It is a comparative study about the focus group opinions constituted by residents of Imperatriz districts (Caema and Três Poderes). The main objective is to analyze opinions from different social classes based on the methodology of cultural studies, and to understand how the mechanisms of *Fait Divers* are interpreted by both groups, in terms of Barthes (1966) definition.

Keywords: Bandeira 2; Sensationalism; *Fait Divers*; Focus Group.

Apresentação

Este trabalho propõe o estudo de recepção do programa intitulado “Bandeira 2” exibido na cidade de Imperatriz – MA (Imperatriz é uma importante cidade no contexto do Maranhão por ser a segunda em número de habitantes e por fazer fronteira com o Pará e Tocantins). “Bandeira 2” é um programa policial, com uma hora de duração, que vai ao ar de segunda a sábado das 6h às 7 horas da manhã na TV Difusora Sul, afiliada do SBT. A escolha do programa como produto a ser analisado se justifica pelo fato de que o mesmo faz parte da grade de programação da emissora há 21 anos, sendo o único produto, desde a sua estréia, a nunca ter saído do ar. O programa é o único fora da grade de programação da TV Mirante (afiliada à Rede Globo no MA), que traz enraizada uma história de tradição em liderar a audiência, que chega ao primeiro lugar absoluto em Imperatriz e região Tocantina.

O “Bandeira 2” é o produto com maior faturamento e número de anunciantes da TV Difusora Sul e já teve sete apresentadores oficiais. “Após Jânio Arley, vieram Otair Moreira, Demerval Moreno e Maria Espíndola, Manuel Cecílio, já falecido, Paulo Negrão e Raimundo Roma” (SOUSA, 2011, p. 21).

1. Sensacionalismo x *Fait Divers*

O *Fait Divers* é um termo francês e segundo Barthes (1966), significa “casos do dia”. Morin (1962) expressa como “fatos diversos”. Para Pedroso (1983), a terminologia caracteriza-se pela essência de relatos de interesse humano, carregados de curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor e espetáculo, podendo causar “uma leve sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte”. Portanto, *Fait Divers* é uma narrativa, em que sempre é possível identificar alguma forma de transgressão, isto é, quando há qualquer quebra de uma norma, seja ela natural, social, moral ou religiosa. Barthes (1966) formulou uma estrutura fechada, na qual classifica os “casos do dia” em dois tipos: de Causalidade e de Coincidência. Esses dois termos se voltam para a compreensão do excepcional, a partir da emergência de conflitos.

De acordo com Barthes (1966), o *Fait Divers* de causalidade apresenta duas subdivisões que se manifestam em:

A) *Causa Perturbada*: aplica-se em fatos que não se conhece a causa de imediato. Por exemplo: uma empregada rapta um recém-nascido de seus patrões; não para obter o dinheiro de resgate, como se espera, mas porque ela nutre um sentimento de amor ao bebê. Ou seja, a relação de causalidade é uma anomalia que surpreende pelo seu desfecho, que segundo o autor, seria o “espetáculo de uma decepção”. A causa perturbada se manifesta, ainda, quando pequenas causas resultam em grandes efeitos.

B) *Causa Esperada*: quando a causa é normal e o destaque é dado aos personagens dramáticos (criança, mãe e idoso). A excepcionalidade inverte de posição, não está mais no “porque da facticidade”, mas, nos protagonistas que são os responsáveis pela formação do conflito.

O autor apresenta o *Fait Divers* da coincidência, que também se subdivide em duas categorias:

A) Repetição: o acontecimento se repete com as mesmas características, mas, em circunstâncias diferentes. Uma sequência de acidentes em uma rodovia, por exemplo, fará com que esta seja batizada de “estrada da morte”, responsabilizando a via pelos casos registrados. Ou, o homem que ganhou consecutivamente três vezes na loteria. Para o autor, a repetição leva sempre a imaginar uma causa desconhecida, institucionalizando fatalmente uma interrogação.

B) Antítese: aproximação de duas perspectivas qualitativamente contrárias e distantes. Barthes (1966) exemplifica com o chefe de polícia que tirou a vida da própria esposa. A relação de coincidência é ainda mais espetacular quando ocorre a inversão de estereótipos.

Neste sentido, pode-se afirmar que o *Fait Divers* é, genuinamente, sensacionalista. A estrutura proposta por Barthes (1966) mostra que em todas as categorias existem o apelo à emoção. No geral, as notícias desse gênero são constituídas por anormalidades e pelas excepcionalidades assinaladas.

Sobre o termo, o autor vai além:

O *Fait Divers* é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait Divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos (BARTHES, 1966, p. 189)

Morin (1984) acrescenta:

No *Fait Divers*, as proteções da vida normal são rompidas pelo acidente, catástrofe, crime, paixão, ciúmes, sadismo. O universo do *Fait Divers* tem em comum com o imaginário (o sonho, o romance, o filme) o desejo de enfrentar

a ordem das coisas, violar os tabus, levar ao limite, à lógica das paixões (MORIM, 1984, P 78).

O autor diz também que o *Fait Divers* é consumido na mesa, com café com leite ou no metrô, por exemplo. Segundo o autor, isso tudo pois nele, as vítimas do *Fait Divers* são projetivas, ou seja, elas são oferecidas em sacrifício à infelicidade e à morte. Para Sodré “(...) um *Fait Divers*, é “tocado” em *staccato* – ou seja, como acontecimento separado de seus vizinhos de pauta e investido do dramatismo narrativo adequado à comunicação da anomalia do evento.” (SODRÉ, 2009, p.93). O autor acrescenta “(...) uma micronarrativa fechada sobre si mesma, mobilizadora da ideia de destino (ao invés de história) e intemporal, no sentido que pode despertar o interesse do leitor em qualquer época.” (SODRÉ, 2009, p.79).

Para Marcondes Filho (2009, p.178) uma das principais características do *Fait Divers* é a imanência, ou seja, “aquilo que está contido num ser, que lhe pertence, independentemente da interferência de fatores externos”.

2. Grupo Focal e o estudo da recepção

Para tentar entender os mecanismos que regem esse estudo voltado ao público que assiste ao “Bandeira 2”, esse estudo propôs a aplicação do Grupo Focal, técnica por meio da qual propicia a interação grupal com a intenção de produzir opiniões sobre determinado assunto e/ou problema, conservando o caráter de técnica de coleta de dados, adequado, a priori, para investigações qualitativas.

Segundo Baubour (2009), a técnica do grupo focal surgiu nos anos 1940 e foi inicialmente utilizada por Paul Lazarsfeld e Robert Merton, para testar os efeitos persuasivos de propagandas e transmissões de rádio durante a Segunda Guerra Mundial. Na década de 1970, tornou-se comum a utilização desta como fonte de informação em pesquisa, sendo

recorrente em campanhas eleitorais, pesquisa de mercado e treinamento de pessoal. A partir de 1980, o grupo focal configura-se no universo acadêmico, especialmente no campo das ciências sociais e humanas, como meio de pesquisa de abordagem qualitativa.

Este trabalho adota como definição de grupo focal os princípios de Gatti (2005, p. 9) que especifica “ há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”. Segundo Minayo, (2000), o Grupo Focal pertence à categoria mais geral de pesquisa aberta ou não estruturada, visando colocar as respostas do sujeito no seu próprio contexto. Atualmente a técnica é utilizada por pesquisadores que buscam comentar um tema, que é objeto de sua pesquisa, por meio de experiência pessoal de pessoas diversas.

Uma técnica de discussão não diretiva em grupo, que reúne pessoas com alguma característica ou experiência comum para discussão de um tema ou área de interesse. Tendo em foco um determinado assunto, a discussão não busca o consenso, mas levantar as diferentes opiniões, atitudes, pensamentos e sentimentos, expressos verbalmente ou não, em um tempo relativamente curto. (PLACCO, 2005, p. 302).

A amostragem deste estudo é constituída por oito pessoas, divididas em dois grupos focais.

3. O Grupo Focal e o “Bandeira 2”

Cinco dos participantes são moradores do bairro da Caema e três do bairro Três Poderes. Os bairros, localizados na cidade de Imperatriz (MA) foram escolhidos em função de análises de dados cedidos pelo Terceiro Batalhão de Polícia Militar da cidade, relativos a violência concentrada nos bairros, referentes aos meses de Abril a Dezembro do ano de 2012 e também com base nas informações divulgadas pela prefeitura municipal da cidade que classifica o bairro Três Poderes como o de classe A e B e o da Caema como das

classes D e E. Essas definições de classes são baseadas nos princípios adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Para os padrões definidos pelo Instituto, uma família é considerada de classe A quando a renda mensal é superior a quinze salários mínimos, de classe B quando se recebe mais de cinco salários mínimos e menos de quinze. Já a classe D é quando a renda familiar fica entre um a três salários mínimos e a classe E é quando a família recebe no máximo um salário mínimo.

Nos números apurados por meio dos dados divulgados pela Polícia Militar da cidade, o Bairro da Caema lidera a lista de homicídios na cidade. Oito homicídios ou tentativas de homicídios durante os nove meses analisados. Em paralelo, o bairro Três Poderes tem registrado apenas um caso. Ou seja, além da desigualdade de classes sociais os dois bairros foram eleitos, também, pela diferença da exposição a violência.

Os integrantes dos grupos de discussão foram selecionados a partir da aplicação de questionários, por meio do qual foi possível avaliar a competência argumentativa ao posicionar-se diante das temáticas abordadas na pesquisa. Observou-se, ainda, a existência de certas características em comum entre as opiniões dos entrevistados, de forma que, estivessem atreladas à temática central do estudo e facilitassem a interação entre os membros durante a realização dos grupos focais.

Reunidos com os pesquisadores, os participantes comentaram e debateram sobre o tema, que é objeto da pesquisa (programa “Bandeira 2”), a partir de suas experiências pessoais. Ao todo, foram dois encontros com duração de 2h30min cada um, sendo um encontro com moradores do bairro da Caema e respectivamente um com moradores do bairro Três Poderes.

As reuniões foram realizadas em uma sala, na qual os participantes foram convidados a sentar em círculo. O local contava com cadeiras e um aparelho de DVD conectado em

uma TV. Os pesquisadores – moderadores - realizaram uma breve apresentação dos tópicos do debate e uma explicação sobre a técnica e seu objetivo. Em seguida, um DVD com uma edição gravada do programa “Bandeira 2” foi exibido. A partir de então, iniciou-se a observação do pesquisador, no tocante à recepção dos sujeitos. Logo após a exibição do programa, deu-se início ao último momento da reunião: o debate entre os próprios participantes.

Os dados coletados nas reuniões com os grupos focais converteram-se em informações transcritas em uma análise comparativa. O objetivo foi compreender, através da interação de telespectadores, como são representadas as notícias no “Bandeira 2”. O primeiro grupo foi composto por cinco moradores do Bairro da Caema e o segundo, por três pessoas que residem no Bairro Três Poderes. Os oito participantes foram convidados a assistir duas edições gravadas do programa policial.

No grupo de moradores do Bairro da Caema três participantes eram mulheres: uma agente comunitária de saúde de 50 anos, com ensino médio completo, e duas professoras. Uma de 32 anos, pós-graduada e coordenadora de uma creche; e outra de 40 anos, que ainda não concluiu o ensino superior, mas, já leciona em um colégio da rede municipal de educação. Dois integrantes eram homens: um marceneiro de 40 anos, que estudou até a 6ª série do ensino fundamental e outro, auxiliar de serviços gerais de 46 anos, que não frequentou a escola e assina apenas o próprio nome.

Quanto ao Bairro Três Poderes, cinco pessoas foram convidadas, porém, apenas três compareceram ao encontro. O grupo é constituído por dois homens e uma mulher. Participaram dois estudantes com ensino superior incompleto, de 19 e 21 anos, respectivamente e uma empresária de 48 anos, já graduada.

Em cada bairro foi realizada uma reunião. O encontro com o grupo focal da Caema aconteceu das 19h30 às 22h00, no dia 12 de novembro de 2013, na cozinha da Igreja da Comunidade de São Sebastião. O grupo focal do Três Poderes se reuniu no dia 21 de novembro de 2013, das 15h00 às 17h30, no prédio onde reside um dos participantes.

4. Análise das edições e os olhares da audiência

O “Bandeira 2” tem uma hora de duração. As matérias são separadas por intervalos comerciais, ou seja, cada notícia apresentada constitui um bloco do programa. O primeiro programa contém cinco blocos e o segundo é dividido em seis. As duas primeiras matérias exibidas, em ambas as edições, correspondem a acidentes de trânsito. Nos demais momentos analisados, as notícias correspondem aos assuntos: estupro contra criança, roubo e furto e abandono de uma idosa.

A edição de 9 de novembro iniciou com um acidente em um cruzamento na região central de Imperatriz (MA). Um carro avançou a preferencial e chocou com uma motocicleta. O motociclista ficou ferido e necessitou de socorro. No “Bandeira 2”, as primeiras imagens mostraram a vítima no chão e a equipe do Samu chegando ao local. O apresentador que se chama Roma entrevista um policial, que destaca que os acidentes no cruzamento são frequentes e que a cidade necessita de mais redutores de velocidade. Na sequência, a vítima aparece sendo atendida e colocada na ambulância, com destino ao Hospital Municipal. Na edição do programa, o tempo dedicado a este caso foi de 7min35s.

Uma matéria sobre outro acidente (também envolvendo carro e motocicleta) que ocorreu em outra avenida foi exibida no segundo bloco do primeiro programa. Da mesma forma que a notícia anterior, a preocupação do apresentador não foi de explicar de imediato o acontecimento, mas, em captar e narrar todos os detalhes possíveis do atendimento pela equipe de Unidade de Suporte Avançada do Samu. A vítima aparece com o rosto ensanguentado e com uma fratura exposta na perna esquerda. Um policial militar é ouvido

por Roma. O apresentador finaliza a matéria destacando a gravidade do acidente devido aos ferimentos que foram observados na perna e na face da vítima e também na grande quantidade de sangue espalhado pelo chão.

No segundo bloco do programa, mais um acidente registrado. Desta vez, duas motos se chocaram de frente. A equipe do “Bandeira 2” chegou ao local quando o piloto já havia recebido socorro e encaminhado ao hospital. No entanto, Roma chama atenção para o carro que ficou ligado e travado, e para a fumaça que surge do capô. Todos os materiais relatados até aqui apresentam características do *Fait Divers*. Predominantemente o da Repetição.

Na experiência com os dois grupos focais, os acidentes apresentados no programa, ora chamavam a atenção dos participantes, ora se tornavam monótonos e cansativos, devido ao tempo dado às histórias. Verificou-se que as cenas consideradas “fortes”, por haver sangue, despertavam o interesse e curiosidade dos homens e a rejeição entre algumas mulheres, que preferiam virar o rosto ou esquivar o olhar.

Os integrantes foram instigados a comentar sobre o tratamento empregado pelo programa quanto às notícias sobre acidentes de trânsito. No grupo focal da Caema, os envolvidos acreditam, por unanimidade, que o apresentador explorou muito os detalhes e se esqueceu da notícia em si.

Entre os participantes do *Três Poderes*, acredita-se que acontecimentos desta natureza não merecem tamanha importância na televisão, a ponto de garantir metade de uma edição.

O terceiro bloco, do primeiro programa, apresenta o caso de um homem suspeito de abusar sexualmente uma menina de 10 anos, na cidade de Davinópolis, interior do Maranhão. O apresentador aparece na Delegacia Regional de Segurança, registrando a

chegada da viatura do município citado. Na sequência, dois policiais militares abrem o camburão e levam o preso até o Plantão Central. Enquanto isso, o apresentador garante que o caso é muito grave e que, nestas circunstâncias, as vítimas devem ser preservadas.

O enigma criado por Roma é desvendado na fala do PM que prendeu o suspeito de estupro. Segundo o policial, a acusação sobre o suspeito, parte da própria criança. No encerramento da matéria, Roma chega a afirmar que não há dúvidas quanto o autor do crime e que a menina já o reconheceu, e a polícia agiu muito rápido. Por último, deixou uma pergunta em aberto para o telespectador julgar se o acusado estuprou ou não a criança. Ele finaliza dizendo que no próximo bloco terá mais informações.

O programa volta do intervalo com a imagem do apresentador em frente à delegacia. Na sua fala, ele retoma o que se passou no bloco anterior e diz que segundo a apuração feita, o suspeito é usuário de crack. Em seguida entrevista a mãe da suposta vítima. No material, ela relata que sentiu falta da criança e, bastante desesperada, iniciou com a ajuda de vizinhos, a procura pela filha. Um senhor identificado na matéria como Paulo, achou a criança escondida em baixo de um banco dentro de um circo na cidade. O homem afirma que a menina estava muito assustada e, quando questionada sobre o praticante do abuso, acusou o “Shakira” (apelido do suspeito).

O estupro é mais um assunto que se configura no campo do *Fait Divers* por denotar uma quebra de normalidade. Angrimani (1995) assinala que duas manifestações psíquicas podem vir à tona diante de uma pessoa que pratica tal crime. Baseado nas três instâncias da personalidade, cunhados por Freud (1923), o autor aponta que o receptor ao deparar-se com notícias desta natureza, pode receber estímulos do superego acessório e, por procuração, ter seus desejos transgressores reprimidos e castigados. “Seu prazer é mais uma vez vicário, porque sente prazer na punição imposta a outro, como se fosse dirigida

a ele” (ANGRIMANI, 1995, p.78). O processo inverso, segundo o autor, também pode ocorrer.

O desejo sádico de matar, ferir, violentar, de extravasar uma violência contida, de castigar e punir aqueles que transgridem, pode encontrar reflexo no meio de comunicação. É relevante utilizar o termo “meio”, por denotar a possibilidade de atuação pelo outro, ir aonde o outro não pode, ou teme chegar. O superego acessório sádico castiga e humilha o ego transgressor e, por reflexo, por procuração, o superego sádico do indivíduo se satisfaz. Como se fosse ele mesmo que estivesse recompondo a ordem, a lei e os valores ameaçados (IDEM, p.78).

Ao adotar postura moralista, a reportagem do “Bandeira 2” assume a função de superego acessório e implacavelmente julga o detido, não levando em consideração a possibilidade da existência de provas contrárias ou algo que se qualifique como defesa. Inconscientemente, o público é submetido ao mecanismo projeção-identificação.

A recepção deste caso ocorreu de forma diferente com os participantes dos dois bairros. Os envolvidos da Caema sugeriam a morte para o suspeito. No bairro dos Três Poderes acreditou-se que o título de estupro é dado de forma prematura. No que tange os estudos de comunicação, a perspectiva sustentada pelos dois componentes do grupo focal do Bairro Três Poderes, se opõe a mensagem recebida do noticiário. Isso se explica através das três estratégias básicas de recepção, concebidas por Hall (1980), em que prevalece a leitura oposicional, ou seja, os telespectadores entendem a informação, mas a interpretam adotando uma visão alternativa.

O terceiro bloco do segundo programa inicia com o apresentador em frente à Delegacia Regional de Segurança. Ele entrevista um pastor, identificado apenas por Flávio, que sofreu um assalto e foi obrigado a entregar a motocicleta. Roma divulga as características do veículo e o número da placa. Ele afirma que os ladrões não se deram conta de quem estavam assaltando que de acordo com ele é um ‘homem de Deus’. O apresentador solicita

aos telespectadores que denunciem, caso saibam sobre o paradeiro do veículo. Por fim, o microfone é direcionado novamente ao pastor, para que deixe uma mensagem de fé aos assaltantes.

Identificam-se na entrevista do pastor assaltado perspectivas opostas, ou seja, existe a aproximação de dois aspectos qualitativamente contrários e distantes: o bem e o mal. Tal distinção classifica este assalto como um *Fait Divers* da coincidência da antítese. O bem, sendo representado pela figura do pastor, cuja função é pregar e converter os desviados. O mal, incorporado nos assaltantes que impuseram uma arma de fogo contra o religioso.

Já no quarto bloco, o apresentador permanece em frente à delegacia onde entrevista um casal que teve objetos furtados de dentro do carro na região central da cidade. A jovem, com o semblante triste e lágrimas nos olhos, implora para quem roubou os artigos, que devolva pelos menos os documentos e os notebooks, estes, segundo ela, essencialmente importantes por conter arquivos familiares, da faculdade e do trabalho. As notícias sobre roubo e furto foram vistas pelo grupo do *Três Poderes* como uma prestação de serviço à comunidade.

Ainda no Plantão Central da delegacia, o apresentador mostrou uma idosa sentada no banco do passageiro de um carro. A senhora, que não consegue falar, foi deixada em uma cadeira de rodas, por volta das 17h00 do domingo, em uma igreja para assistir a missa, mas, ao final da celebração, familiares não apareceram para buscá-la. Segundo o apresentador já se aproximavam das 22h00 quando a matéria estava sendo gravada. Em entrevista, o frei responsável pela a igreja diz que a idosa será levada a uma casa abrigo para que parentes ou conhecidos possam estar se dirigindo ao local.

A história desta idosa se enquadra no *Fait Divers* da causa esperada. A criança, a mãe e o idoso significam no campo do bem, a fragilidade e a pureza humana. Suas características,

por natureza, se encontram revestidas de fatalidades. Mesmo não merecendo destinos trágicos, acabam tornando-se vítimas. Neste aspecto, reside então, a antítese. Trata-se de sujeitos que simbolizam o bem, mas que padecem da má sorte. Esses personagens condicionados a situação de vítimas, despertam emoções. No receptor, a identificação projetiva é acionada, de modo que este se coloque no lugar do vitimados, ou sinta piedade ou solidariedade.

Os grupos de debate demonstraram compaixão pela idosa abandonada. Discutiu-se sobre a autoria do abandono e o destino dado à senhora.

5. Estudo Comparativo

Os dois grupos focais apresentam aspectos semelhantes e divergentes no que se refere à recepção do programa “Bandeira 2”. As características em comuns podem ser observadas nos encerramentos das duas edições analisadas. Tanto na Caema quanto no Três Poderes, as excepcionalidades que compõem o *Fait Divers* geraram impacto, raridade, humor, espetáculo, piedade e solidariedade. Nestas notícias utilizou-se a linguagem coloquial, possibilitando que os telespectadores se envolvessem emocionalmente e influenciando em suas opiniões.

Dentre as divergências se destacam as notícias relacionadas a acidente de trânsito. Ao passo que os participantes do bairro Três Poderes acreditam que as matérias expõem demasiadamente as vítimas e que não merecem tanto destaque no noticiário, os moradores da Caema cobram uma apuração jornalística mais precisa. Porém, cabe lembrar que o veículo sensacionalista se sustenta basicamente por meio do apelo ao exagero e da dramaticidade dos fatos. O objetivo é despertar a atenção da audiência e causar sensações/emoções. Sobre isso, Pedrosa (1983), diz que a linguagem sensacionalista caracteriza-se pela essência de relatos de interesse humano, carregados de curiosidade,

fantasia, impacto, raridade, humor e espetáculo, podendo causar” uma leve sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte”.

Pensamento complementado por Angrimani (1995) que diz que muito do que o leitor faz está relacionado a fatores inconscientes, pré-estabelecidos anteriormente:

Os termos ego, id, superego, foram introduzidos por Freud, em um ensaio publicado em 1923, para designar as três instâncias da personalidade. Nesta obra, Freud dava uma nova visão do aparelho psíquico, indo além dos sistemas inconsciente, pré-consciente e consciente, que tinha desenvolvido até então. Freud caracterizava o ego como a instância capaz de perceber os instintos e dominá-los, ou ainda de ceder aos instintos até sua coerção. O ego seria em grande parte inconsciente, tendo múltiplas funções, algumas conscientes: “controle da mobilidade e da percepção, prova da realidade, antecipação, ordenação temporal dos processos mentais, pensamento racional, etc., mas igualmente desconhecimento, racionalização, defesa compulsiva contra as reivindicações pulsionais”¹. O ego está submetido a uma “tríplice servidão”, sofrendo ameaças de “três espécies de perigos”: “o que provém do mundo exterior, o da libido do id, e o da severidade do superego”. (Angrimani, 1995, p. 43).

O autor justifica que o Id é sempre inconsciente e constitui das fontes de pulsões dos indivíduos. Segundo ele o Id é totalmente amoral, o ego se esforça em ser moral, e o superego pode ser hipermoral:

O conceito de superego foi empregado por Freud para designar a introjeção das normas morais, adquirida pelo ego nos primeiros anos de infância. São normas que visam inibir os impulsos instintivos. O superego é também o resultado da dissolução do complexo de Édipo. O herdeiro mesmo dessa dissolução. [...] O superego reprojetoado assume também a forma de imagem, com a qual o ego mantém um relacionamento fechado, imerso em uma linguagem própria. Segundo Fenichel, a imagem (uma fotografia, por exemplo) tem poder repressivo sobre o sujeito. Infelizmente, Fenichel não se deteve mais nesse aspecto do tema. Ele se limita apenas a uma citação ao explicar por que existe o hábito de se pendurar o retrato da pessoa que representa o superego, dizendo que “o espectador, identificando-se com seu ideal pelo fato de que o incorpora com os olhos, torna-se incapaz de fazer o que for de mau” Da mesma forma que as funções do superego podem ser reprojetoadas, Fenichel vai dizer que as sociedades também permitem que, alguns dias por ano, haja uma descarga de instintos, como se houvesse uma

válvula reguladora que aliviasse a pressão interna, permitindo que pulsões reprimidas se expressassem. (Angrimani, 1995, p 51)

As reportagens que abordaram roubo e furto são compreendidas de forma diferente pelos grupos. Na Caema os participantes se voltam para os personagens e se deixam envolver pelo inusitado. No Três Poderes, essas notícias remontam, no entendimento dos componentes do grupo, a uma prática de utilidade pública.

Foi perceptível que o possível estupro contra uma menina de 10 anos teve um impacto forte entre os participantes da pesquisa. Caso que evidencia parte do tripé sensacionalista: sexo e crime (a terceira é o sobrenatural). Diante de tal problemática o receptor pode psiquicamente saciar suas perversões instintivas ou até mesmo punir os transgressores. Aqui, novamente seduzidos pela abordagem dada à história, os membros do grupo focal da Caema, sentenciaram o acusado de estupro a uma punição severa. Em paralelo, as experiências vividas e colocadas em debate, pelos componentes dos Três Poderes, geraram dúvidas quanto à autoria e consumação do abuso sexual. É válido ressaltar, que essa opinião contrária ao fato, é gerida pela medição individual cognitiva, pois os telespectadores expuseram suas falas baseados em ideias e emoções já vividas. Opera também a mediação situacional, ou seja, o momento em que os participantes assistiam em conjunto, debatiam e influenciavam o discurso de outros participantes.

Por fim, este estudo não se limitou, apenas, em compreender a repercussão das notícias exibidas no “Bandeira 2”, mas, em registrar a relação programa-realidade na perspectiva dos grupos focais. A antítese Caema e Três Poderes, que é ancorada nas taxas de criminalidade, invertem-se quando se considera as opiniões expressas pelas pessoas pesquisadas.

No grupo focal da Caema, os participantes são unânimes e enfáticos ao contrariar os números apresentados pela polícia e o discurso da mídia, no que se refere à violência no

bairro. O lugar (bairro Caema) estereotipado como perigoso é visto pelos moradores como pacífico. Eles negam a realidade e atribuem a culpa a uma má delimitação geográfica, que faz com que crimes cometidos em bairros próximos, sejam-lhe impostos.

Mesmo não apresentando uma taxa de homicídios elevada, no Três Poderes a sensação é de insegurança, na avaliação dos integrantes do grupo focal.

Considerações finais

A presente pesquisa analisou a repercussão das notícias veiculadas no programa sensacionalista “Bandeira 2” e de que forma os telespectadores relacionam a mensagem midiática com o dia a dia. O estudo de recepção aplicou a metodologia do grupo focal.

Após a realização do mesmo, observou-se que os *Fait Divers* apresentados no “Bandeira 2” influenciam e chamam a atenção dos telespectadores. A análise empírica mostrou que os participantes, em determinados momentos, se envolveram emocionalmente com os casos e, se identificaram com os personagens centrais das matérias, mediando suas opiniões entre o discurso da televisão e as experiências pessoais ou coletivas. Portanto, conforme Barbero (2003), através da dialética mídia e cotidiano, o receptor é compreendido como produtor de sentidos. Tal pensamento vai ao encontro das ideias de Filho (2009):

O telejornal tem de provocar emoções, sensibilizar os telespectadores: as cenas filmadas devem transmitir à dor, a desolação, a tristeza; mas também imagem de trabalho, solidariedade, luta nada é proibido. Quer dizer, proibidas são as imagens monótonas, ‘sem vida’, paradas, assentadas. Essas não causam curiosidade, atração, interesse. Por isso, o noticiário é constituído de imagens ‘interessantes’, imagens que atraem, prendem, seguram o telespectador seja pela dor, seja pelo entusiasmo, seja pela preocupação que provocam, seja pela esperança. Não é qualquer imagem que é passível de um telejornal (FILHO, 2009, p.84-85).

O trabalho aponta ainda, a disparidade de opiniões quanto à violência nos bairros levantados e os vínculos estabelecidos com as notícias exibidas pelo “Bandeira 2”. Na Caema, pode-se afirmar que os participantes negam a realidade e os estereótipos a eles atribuídos. Respectivamente, nos Três Poderes os moradores temem as ações criminosas e acabam demonstrando empatia com as vítimas mostradas na TV. Para esse grupo focal, o programa apresenta como aspectos positivos, a prestação de serviços e a abertura delegada à comunidade, para que a mesma possa se expressar.

Cabe frisar que essa amostragem não deve ser levada à generalização, já que cada telespectador possui suas crenças, valores e pertence de maneira concomitante a várias instituições sociais. Como visto nos estudos de recepção, as experiências particulares e instâncias coletivas são entendidas como mediações capazes de influir na produção de sentidos dos sujeitos. No entanto, uma coisa é fato: quando o produto notícia é tratado como mercadoria é percebido que a morte, o sangue e a violência traz os seus resultados (vende). O programa “Bandeira 2” apresenta a potencialização da maneira como trata o emotivo e o sensacional com a intenção de aumentar a audiência e trata a notícia de acordo com o pensamento de Barthes (1966) quando o mesmo afirma que o *Fait Divers* tem a intenção principal de chamar a atenção do telespectador, independente da classe social, para que o mesmo consuma a informação que traz intrínseca em si características sensacional.

Referências Bibliográficas

ANGRIMANI Sobrinho, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

BARTHES, Roland, *Structure du fait divers, Essais critiques*. Paris: Seuil, 1966.

BARBERO MARTIN, Jesús. **Pistas para entre-ver meios e mediações**. In: _____. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. FILHO, Círio Marconde. **Televisão a Vida Pelo Vídeo**. São Paulo. Editora moderna. Coleção Polêmica. 17a ed. 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

HALL, Stuart. **“Encoding/decoding.” Culture, Media, Language**. Ed. Stuart Hall et al. New York: Routledge, 1980.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento - pesquisa Qualitative. São Paulo: Hucitec, 2000

MORIN, Edgar. **L’Esprit du temps I. Névrose**. Paris: Grasset. 1962.

_____. **Cultura de massas no século XX, o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

PEDROSO, Rosa Nívea. A produção do discurso de informação num jornal sensacionalista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

PLACCO, V. M. N. S.; **Um estudo de representações sociais de professores do Ensino Médio quanto à AIDS, às drogas, à violência e à prevenção: o trabalho com grupos focais**. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. Experiência e representação social: questões teóricas metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SIGMUND, Freud. **Eu e o Id, autobiografia e outros textos**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1923.

SOUSA, Luzia de. **Bandeira 2: estudo de caso do jornalismo policial da TV Difusora de Imperatriz (MA)**. Imperatriz: UFMA, 2011.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala. Função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes. Ed. 2009.